



### COMORBIDADES EM ADULTOS COM TDAH

Samara Moleta Alessi<sup>1</sup>  
Tatiane Camargo Massuqueto<sup>2</sup>  
Denilce Silva de Freitas<sup>3</sup>  
Or. Prof. Dr. Cleiber Marcio Flores<sup>4</sup>

**Resumo:** O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é “definido por níveis prejudiciais de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade e impulsividade”, resultado de uma condição no neurodesenvolvimento, ou seja, os sintomas iniciam na infância e afetam negativamente múltiplas esferas da vida (DSM-5-TR, 2023). Alguns sintomas do TDAH podem entrar em remissão à medida em que se envelhece, sendo que uma parte dos indivíduos permanecerá com a mesma gravidade sintomática e outros terão disfunções relacionadas ao transtorno, como isolamento social, depressão ou baixa autoestima (BIEDERMAN, NEWCORN E SPRICH, 1991). Tais comorbidades costumam levar os adultos a procurarem suporte psiquiátrico ou psicológico, visto que a impulsividade e distração/desatenção, e consequente exposição a situações de risco, reduz a expectativa de vida destes indivíduos quando não tratados (BARKLEY, 2020). Os diagnósticos clínicos mais comuns de comorbidades em indivíduos com TDAH são: transtorno por uso de substância (exclui a cafeína): ≈ 15%; ansiedade: ≈ 48%; associação com o Transtorno Bipolar: ≈ 20%; transtorno explosivo intermitente: ≈ 20%; Transtorno Depressivo Maior: ≈ 18%. (KRESSLER et al. 2006). O paciente pode relatar auto percepção de incapacidade ou insuficiência devido às experiências disfuncionais causadas pelo TDAH. O diagnóstico do transtorno pode ser difícil pois não há marcadores, é feito apenas clinicamente por meio de entrevista e, na vida adulta, devido à subjetividade, à manipulação dos relatos, a outros sintomas psiquiátricos ou ao uso de substâncias, torna-se ainda mais moroso. Pode-se valer de relatos de pessoas próximas que acompanharam o indivíduo na infância, sendo que os sintomas devem estar presentes há no mínimo 6 meses e ser pervasivos (afetar várias áreas) (DSM-5-TR, 2023). Os testes não são capazes de garantir um diagnóstico, mas são ferramentas úteis, como a Entrevista para o Diagnóstico do TDAH em Adultos (DIVA-5, 3ª ed.) em que o paciente preenche um questionário sozinho, e o ASRS-18 (Adult Self-Report Scale), uma escala auto aplicável para adultos. O tratamento psicoterapêutico,

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Bacharelado em Psicologia, Faculdade Sant’Ana, samaramoleta@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-7626-3605>.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Bacharelado em Psicologia, Faculdade Sant’Ana, taticmassuqueto@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-0427-7094>.

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Bacharelado em Psicologia, Faculdade Sant’Ana, denilcefreitas7@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4966-202X>.

<sup>4</sup> Docente do curso de Psicologia - Faculdade Sant’Ana - cleibermarcio@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2123-6800>.

associado ou não ao acompanhamento psiquiátrico e à medicação, é essencial para adultos com TDAH, pois seu repertório comportamental não foi desenvolvido adequadamente e demanda ajuda profissional para melhorar a qualidade de vida e evitar as comorbidades.

**Palavras-chave:** TDAH. Comorbidade. Diagnóstico. Psicoterapia.

**Referências:**

American Psychiatric Association (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <<https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2024.

BARKLEY, R.A. ADHD Adversely Impacts Health, Mortality Risk, and Estimated Life Expectancy by Adulthood. **The ADHD Report**, v.28, n.4, jun. 2020. Disponível em: <<https://guilfordjournals.com/doi/epdfplus/10.1521/adhd.2020.28.4.1>>. Acesso em: 20 set. 2024.

BIEDERMAN, J.; NEWCORN, J.; SPRICH, S. Comorbidity of attention deficit hyperactivity disorder with conduct, depressive, anxiety, and other disorders. **American Journal of Psychiatry**, EUA, v.148, n.5, p.564-577, mai. 1991. Disponível em: <<https://psychiatryonline.org/doi/epdf/10.1176/ajp.148.5.564>>. Acesso em: 20 set. 2024.

KESSLER, R.C.; ADLER, L.; BARKLEY, R.; BIEDERMAN, J.; CONNERS, C.K.; DEMLER, O.; FARAONE, S.V.; GREENHILL, L.L.; HOWES, M.J. The Prevalence and Correlates of Adult ADHD in the United States: Results From the National Comorbidity Survey Replication. **American Journal of Psychiatry**, EUA, v.163, n.4, p.716-723, abr. 2006. Disponível em: <<https://psychiatryonline.org/doi/10.1176/ajp.2006.163.4.716>>. Acesso em: 19/09/2024.